

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 13 - BETWEEN CRISES AND HOPES: NEW AGENDAS
FOR TERRITORIAL DEVELOPMENT IN LATIN AMERICA

**O SISTEMA ALIMENTAR BRASILEIRO E O PROGRAMA NACIONAL DE
CAPACITAÇÃO PRO SEMEIA**

Fernanda Correa De Moraes (femoraes@usp.br)

Carolina Refinetti Schiesari (cschiesari@usp.br)

Editha Lisbet Julca Gonza (eljg90@gmail.com)

Paulo Eduardo Moruzzi Marques (pmarques@usp.br)

O Brasil ocupa uma posição central no sistema alimentar global como grande produtor e exportador de commodities agrícolas, enquanto enfrenta simultaneamente insegurança alimentar persistente, profundas desigualdades no acesso a alimentos adequados e impactos socioambientais e climáticos crescentes. Este artigo analisa criticamente a estrutura e a dinâmica do sistema alimentar brasileiro por meio de uma revisão integrativa da literatura, argumentando que o paradoxo está enraizado em uma configuração dual e assimétrica do sistema alimentar.

Para ir além da revisão da literatura, o artigo apresenta o PRO SEMEIA (Programa de Formação em Assistência Técnica e Extensão Rural para Assentamentos da Reforma Agrária) como um caso empírico de dispositivo de formação voltado para o fortalecimento do sistema alimentar brasileiro. O PRO SEMEIA reúne universidades, instituições públicas e comunidades rurais para promover abordagens participativas, agroecológicas e territorialmente enraizadas de assistência técnica e extensão rural (ATER), em consonância com os princípios da Política Nacional de ATER (PNATER) e da Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável. Uma característica central do programa é o envolvimento estratégico da juventude rural, que atua não apenas como beneficiária, mas também como mediadora de conhecimentos, agente de extensão comunitária e ator-chave na renovação das práticas agroecológicas e dos sistemas alimentares locais.

A análise sugere que iniciativas como o PRO SEMEIA desempenham um papel estratégico no fortalecimento da soberania alimentar, no aumento da resiliência dos sistemas de produção da agricultura familiar e no enfrentamento da vulnerabilidade climática nos territórios rurais. Conclui-se que superar o paradoxo alimentar brasileiro requer não apenas uma reorientação estrutural das prioridades agrícolas, mas também a consolidação e ampliação de instrumentos de políticas públicas que promovam a governança participativa, a agroecologia e sistemas alimentares socialmente arraigados.

Palavras-chave: sistema alimentar; soberania alimentar; insegurança alimentar; agricultura familiar; juventude rural.